ANO 7.º LISBOA—SABADO, 29 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2011

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARTE amanhã para França, no "Sud-Express„, o nosso querido amigo, o professor Francisco de Lacerda, que, como nos anos precedentes, conduzirá uma longa série de concertos no estrangeiro. O nosso compatriota vai, agora, directamente para Marselha, a fim de assumir ali a direcção de 12 concertos, na *Association des Grands Concerts Classiques*. Depois, deve conduzir varios festivais e concertos em Toulouse, Nantes, Paris, etc., esperando regressar a Portugal nos principios da Primavera, a fim de continuar a missão de que tão acertada e judiciosamente o encarregou o sr. ministro da Instrução Publica: as investigações nas nossas Bibliotecas e Arquivos sôbre musica e musicos portugueses dos seculos XVI, XVII e XVIII, e restauração dos famosos orgãos e carrilhões da Basilica de Mafra.

* * *

O MAESTRO Ruy Coelho, que ha bem pouco tempo, no S. Carlos, nos deu em primeira audição e, com incontestavel sucesso, a "Freira de Beja", acaba de escrever uma nova opera lirica, cujo entrecho foi tirado duma das mais formosas obras do incomparavel poeta Eugenio de Castro—"O Cavaleiro das mãos irresistiveis". Esta obra foi lida no sabado, em audição particular, aos seus futuros interpretes, devendo ser ouvida brevemente num dos nossos melhores teatros.

Nunca regateámos louvores a quem trabalha pelo engrandecimento da arte nacional. Aqui os deixamos ao sr. Ruy Coelho, que bem merece pelo seu constante esforço artistico.

* * *

A direcção geral dos Caminhos de Ferro participou o desaparecimento do processo administrativo da Arrancada. Segundo o engenheiro chefe da construção, constava de 6 grossos volumes com plantas, copias de sentenças, ordens de serviço, etc. Por este motivo não informaram as ultimas reclamações dos proprietarios.

O sr. ministro do Comercio, honra lhe seja, vai fazer prestigiar os serviços publicos e respeitar os direitos dos cidadãos. E não é sem tempo.

* * *

O SR. capitão Meneses Ferreira, que é um artista de merito, focando sobretudo os assuntos patrioticos, publicou agora uma *plaquette*, com desenhos e versos da sua autoria "A' luz do ampadario„, e na qual se lê uma fala altaneira e vibrante do Soldado Desconhecido, que repousa na Batalha. Transcreve tambem uma carta de Mousinho de Albuquerque, o heroi de Chaimite, a José Luciano de Castro.

E' um trabalho que honra o seu autor.

* * *

DEVE sair do prélo, nos começos de novembro, um novo livro de cronicas, do sr. Afonso Gaio, intitulado "O mundo fóra dos eixos„, cuja edição é da Livraria Central, de Gomes de Carvalho.

O AMOR em França

PARIS, outubro — O amor, em Paris—no Paris literario e artistico—é um assunto industrial. As estatisticas dizem-nos que a França se sente ameaçada nas suas fontes de vida: escasseiam as familias numerosas e aumenta o preço dos viveres.

Os matrimonios, antes de lançar ao mundo um novo filho, deitam contas aos seus recursos, a fim de calcularem se ha lugar para mais uma bôca.... inutil.

O alemão vive, prospera e multiplica-se, pelo prazer de dar á patria operarios e soldados, banqueiros e marechais.

O Rheno separa dois paises, secularmente inimigos: num, a terra é bela e fertil, mas o homem mostra-se receoso, desconfiado com ela—economisa os fructos do seu trabalho, sem saber que as raças se tornam poderosas, invenciveis, avolumando-se como os rios, no inverno; no outro, o solo é pobre e algumas vezes infecundo, mas o homem, sem temer a miseria nem as inclemencias da emigração, não encara o crescer da prole como uma ameaça para a sua independencia ou um estorvo para o seu egoismo.

O francês venceu a guerra; o alemão está vencendo a paz que, no entender dos experientes, é já uma imagem da guerra—a futura liquidação de contas para que o Tratado de Versailles não achou solução, como certas heranças que os pais deixam aos filhos, complicadas, tortuosas e inagarraveis, por causa da propria obscuridade das suas disposições testamentarias.

O problema da natalidade preocupa a França, que tem de atalaiar as suas fronteiras. Quem está para além delas? A civilização é o espirito e a força, a ideia e o numero.

Quando os soldados da Alemanha atingirem milhões, a necessidade exige que os seus não se contem só por milhares. Locarno tem o fulgor dum fogo de artificio, por enquanto. Antes da Europa romper o negrume da crise que agora peza sobre ela, não encontrará o Diabo maneira de converter a Sociedade das Nações num ataúde?

Já no tempo de Luciano le Samósata, autor dos *Dialogos*, o amor não correspondia á sua missão—encher os lares de filhos. Quando os barbaros tomaram conta de Roma, o imperio caira ha muito, porque a procriação desagradara aos chamados romanos da decadencia. As armaduras eram pezadas e os ombros frageis. A mocidade da epoca de Luciano, dizimada pelos vicios dos seus pais, não ouzava combater, nem sonhar, a não ser sob o olhar insolente da mulher que a dominava.

O amor, apenas deixa de ser um nobre instinto, um sentimento de plenitude, uma aspiração generosa ao serviço de crenças impereciveis, faz-se capricho, enredo, impudencia, curiosidade doentia, desejo malefico e aventura cerebral.

Assim é que ele, em França, não anima a musica dos berços, o florir imenso da vida e da beleza, sem se impôr umas tantas restrições. Como acabarão elas? A actual literatura francesa desinteressa-se de responder a esta pregunta. O amor que ela explora é geralmente esteril. Limita-se a produzir romances, novelas, peças de teatro e "films" sensacionais.

A França é um dos paises em que as virtudes familiais têm sido mais brilhantes. A sua literatura, porém, não as favorece.

Ao lado do marido e da esposa, mas com maior realce e prestigio, coloca o amante, o seductor, o aventureiro. O adulterio, a fuga ao dever, o poder das tentações possuem um atractivo especial para os escritores parisienses.

Em quasi todos os teatros e *music-halles*, neste momento, se presta uma comovida homenagem á infidelidade amorosa — especie de bordão a que se agarram as mães inabeis ou as imaginações gastas.

O francês, se exceptuarmos a politica, ignora o poder das grandes paixões —motivo porque a sua dramaturgia raramente se eleva acima da comedia. Grande apreciador da historia, o dialogo é para ele a forma preferida, nos casos de actualidade e indiscreção.

No palco, á face do publico, os prazeres ligeiros da conversação facilitam a comunicação simpatica, fragrante, do escandalo. O publico ouve, delicia-se e aplaude. E depois? O artista que representa um papel encarna uma personagem, desenha a imagem dum destino.

O espectador, a não ser que seja bronco, ha de conservar lembrança dos seus ditos e feitos. E como as situações do teatro são tambem as situações da vida e como o actor é um interprete de sentimentos que são da essencia de todos os corações, natural é que as lições do palco se não percam...

Joaquim Manso

FALECEU hoje o sr. Apolinario Pereira, comerciante, antigo director da Associação Comercial dos Lojistas, e ha já alguns anos vogal do Conselho Superior de Finanças. Foi um republicano que prestou grandes serviços ao regime, tendo feito parte de varios organismos economicos oficiais, onde o seu nome sempre ficou á margem de suspeitas e vilezas. Durante a guerra, foi algumas vezes delegado de Portugal na Comissão de Ravitellement, de Londres.

Lembram-nos, a proposito, que uma vez nessa grave comissão, onde se não discutia e se comprava o que cada país precisava para suprir as suas faltas, no capitulo de abastecimento, Apolinario Pereira comprou para Portugal, por X milhares de libras, um carregamento de trigo. No final da sessão, um inglês aproximou-se dele, entregando-lhe um papel, em forma. "Que é isto?" E foi-lhe respondido que era a sua percentagem na compra do trigo. Não era brincadeira nenhuma. O delegado português recusou, e, perante a alegação de que essa comparticipação era legal, estabelecida e absolutamente corrente, Apolinario Pereira recusou ainda, fazendo abater na conta do Governo português aquele milhar de libras. Não sabemos se isto foi publico; sabemos que foi assim.

O falecido de hoje, que contava 51 anos, estava ha tempo afastado da politica activa, embora se mantivesse intransigentemente republicano, e filiado ainda no P. R. P. O seu funeral deve realizar-se ámanhã.

* * *

A IMPRENSA Nacional de Lisboa deu hoje *rendez-vous*, nas suas salas da Exposição de *Ex-Libris*, aos artistas e homens de letras. Pelo verdadeiro Museu de Arte Internacional—que é aquela invulgar Exposição, acontecimento de arte não só em Lisboa como em qualquer país—desfilaram toda a tarde pessoas gradas da literatura e das artes portuguesas. As notaveis salas da Austria e da Tcheco-Slovaquia—esta principalmente — aberta ha poucos dias, constituem um atrativo de espirito dos que mais raramente se podem obter num meio restrito e apatico como o nosso.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado, sr. general Carmona, visitou a Exposição, demorando-se a contemplar os impressionantes "panneaux" onde se admiram milhares de pequeninas obras de arte.

A Exposição encerra-se na proxima terça-feira, visto não ser possivel aos serviços da Imprensa Nacional—apesar do exito da Exposição e dos desejos do sr. Luis Derouet, presidente da Comissão organisadora, manter—privar-se das muitas salas ocupadas pelos *Ex-libris*.

* * *

PROMOVIDA pela Federação Portuguesa de Desportos, realiza-se, hoje, pelas 9 horas da noite no Palacio Mayer, um banquete de homenagem ao sr. dr. Oscar da Costa, presidente da Confederação Brazileira de Desportos, que ha dias se encontra entre nós.

No Coliseu

O fenomenal calculador San Martin

No espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, apresenta-se, mais uma vez, o extraordinario calculador San Martin, fenomeno unico em todo o mundo de memoria e aptidão matematica, que tem feito o assombro de todo o publico, realizando de cór enormes operações numericas, e encontrando, como um perfeito calendario perpetuo o dia de semana correspondente a qualquer data que lhe indiquem.

San Martin trabalha tambem ámanhã, tanto na «matinés» como no espectaculo noturno, entrando nestes espectaculos todas as atracções da Grande Companhia de Circo.

†

Apolinario Pereira

Faleceu

Carolina Pereira, Adelaide Pereira de Oliveira, Mariana Pereira, Belmira Pereira, José Carlos de Sousa, sua mulher e filhos e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, irmão e primo, e que o seu funeral se realisará amanhã, 30 de Outubro, ás 15 horas, saíndo o prestito funebre da sua residencia, Rua Almirante Barroso, 46, 2.º, para o cemiterio oriental.

†

Apolinario Pereira

Faleceu

Ribeiro da Costa, L.da, participam aos seus amigos e ao comercio em geral, o falecimento do seu ex-socio e amigo dedicado, e que o seu funeral se realisará amanhã, 30 de Outubro, ás 15 horas, saindo o prestito da sua residencia, rua Almirante Barroso, 40, 2.º, para o cemiterio oriental.

†

Apolinario Pereira

FALECEU

Os empregados da casa Apolinario Pereira cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o fallecimento do seu querido chefe e antigo patrão, saíndo o prestito funebre, amanhã, 30 de Outubro, ás 15 horas, da sua residencia, Rua Almirante Barroso, 46, 2.º para o cemiterio oriental.

PAISAGENS PORTUGUESAS

A Portela

DE ALPEDRINHA

e as maravilhas

da nossa Beira Baixa

A vista da Portela de Alpedrinha é verdadeiramente admiravel. Ha dois scenarios diversos, grandiosos e nitidamente divididos. Quando se vem do Fundão, e se chega a essa curva de estrada, o olhar espraia-se primeiro na paisagem montanhosa, fechada ao fundo pela Serra da Estrela, que estava inundada de luz, nesse dia formosissimo de outono, em que uma leve gaze velava o horisonte, prejudicando a exactidão dos contornos, mas banhando tudo num azul suavissimo; depois, dobrado o cotovelo do caminho, o panorama muda por completo, bruscamente, sem transição, e a vista perde-se nas largas planuras da Beira-Baixa, entrando em terras de Espanha. Mudam absolutamente os aspectos, a côr, a vegetação. Dum lado, o azulado das serras, as manchas duma verdura fertil, no terreno acidentado; do outro, a côr amarela do restolho baixo, na planicie infinita.

Por mim, prefiro o lado das montanhas, mas não posso negar a grandeza daquela chã imponente. Pelo contraste singular dessas duas paisagens, a Portela de Alpedrinha é, sem duvida, uma das mais belas coisas de Portugal.

Em Alpedrinha, terra encantadora pela sua situação, visitámos rapidamente a linda capela do celebre Cardeal, que se abrigou, em Roma, das possiveis represalias de D. João II, capela restaurada pelo falecido conego Boavida, e piedosamente conservada.

Quantas coisas, por esse país fora, deveriam ser, pela sua beleza, ou pelas suas tradições, restauradas e conservadas com amor!

A pessoa que gentilmente me guiava fez-me ainda notar, na povoação, um interessante chafariz antigo e um velho palacio abandonado, que poderia ser uma morada explendida, debruçada sobre uma explendida paisagem.

Séguimos para Castelo Novo, em que os restos do castelo e a Casa da Camara marcam o passado; visitámos o parque das aguas do Alardo, bebendo, em golos vagarosos, a agua gelada.

Perto de nós, os recortes dentados da serra erguiam-se escarpados no azul do ceu.

Descemos depois ao Alcaide, cuja estrada bordada de castanheiros é fresca e linda, recordando-nos as sombras de Sintra.

Passámos perto da casa do conselheiro João Franco, uma ampla casa branca, que tem apenas de notavel, exteriormente, o ser a habitação do ilustre politico.

Fomos ainda ás Donas, onde admirei a casa das Donas, com a sua encantadora janela angular, e a capela fronteira, onde ha medalhões de pedra, com supostos retratos de D. João II e da rainha D. Leonor, suposição que nos parece tão vaga como os proprios retratos.

Fizeram-me notar que a capela pertencia, evidentemente, á casa, o que mais leva a acreditar na lenda das princesas exiladas.

Aqui deixo os meus agradecimentos ao filho do actual dono da casa, que amavelmente nos convidou a admirarmos mais de perto a formosa janela.

Regressámos ao Fundão, uma vila importante e alegre, que imperfeitamente vi, pela escassa demora que ali tive e aproveitei tomando chá, numa varanda florida, de onde se contempla uma bela paisagem.

* * *

Na mesma semana, deixando a aldeia da serra onde passei uma agradavel quinzena, parti para Castelo Branco e ali me demorei alguns dias. Gostei da cidade, com as suas grandes casas antigas, com um aspecto de simples e confortavel abastança. Notei que as cantarias das portas, mesmo em muitas casas pobres, têm recortes manuelinos.

Visitei o Paço Episcopal, agora liceu, que conserva vestigios de grandeza, genero Queluz, escadarias, lagos, estatuas, que mereciam ser conservados, como, por exemplo, uma cabeça de S. Jeronimo, talhada em rude granito. Visitei igualmente o Museu, em que se guardam os belos panos de Arraz do Paço, uma tabua a oleo, com o "Enterro do Senhor" e uma colecção interessante de moedas.

Mas, do que guardo a recordação mais viva é da grandeza da provincia da Beira-Baixa, contemplada do Castelo dos Templarios, actualmente posto de telegrafia sem fios.

Com vagar e auxilio dum binoculo e de alguem conhecedor daqueles sitios ia identificando o que via: Ao poente, os contrafortes da Gardunha, seguindo na direcção das serras de Maradal e da Lontreira, que se prolongam para os lados de Tomar; por detrás da Gardunha, direcção norte, a Torre, o ponto mais alto da Estrela; para nordeste, a Serra de Benespèra e as serras proximas do Sabugal; para o oriente, o elevado cabeço de Monsanto, que se destaca sobreposto á Serra da Gata, que divide a provincia de Caceres da de Salamanca; ao sul a Serra das Portas de Rodam e as terras do Alentejo a perder de vista, com o cotovêlo de Espanha encravando uma parte da provincia de Caceres em territorio português.

E tive, ali, a mesma impressão que já sentira em Alpedrinha — de ser a Beira-Baixa uma grandiosa provincia, rica e notavel pela sua beleza.

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto e D. Maria da Luz Correia de Bettencourt.

E os srs.:

Conde de Martens Ferrão, dr. Gaspar Baltar, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

E depois de amanhã, as sr.as:

D. Gardina Andressen Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes e D. Guilhermina de Andrade Bastos Reynolds.

E os srs.:

D. Fernando de Castelo Branco, Carlos Pereira de Melo e Pedro de Freitas Branco.

Esta justo o casamento da sr.a D. Olimpia Horta de Freitas, filha do sr. Abilio Cosme de Freitas, com o sr. Francisco dos Santos, residente no Funchal.

O casamento deverá realizar-se no proximo ano.

—Faz ámanhã anos o nosso querido amigo dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Casamentos

Na quinta da Capela, em Gismonde, Barcelos, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria da Gloria de Sousa Costa, filha da sr.a D. Laura Pereira de Sousa e do sr. Gonçalves Costa, ja falecido, com o sr. José Domingos Mariz.

Celebrou a ceremonia o rev. Mariz, professor do seminario de Braga. Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã e seu irmão, o capitão de artilharia Sousa Costa, e por parte no noivo, seus pais, a sr.a D. Josefa Mariz e o sr. Antonio Mariz.

Depois da cerimonia foi servido um fino lanche, que decorreu muito animado. Na «corbeille» da noiva via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE, Sabado — Noite de moda
A celebre pelicula por Hoot Gibson
Domador de chamas

DR. FONTOURA MADUREIRA
Rins e vias urinarias
Regressou do estrangeiro e retomou a clinica.
R. da Conceição, 125, 2.º

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67 — RUA PASCOAL DE MELO — 69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa **AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)**
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Hoje grande sucesso da coupletista Gloria Cebrian (genero frivolo) e das Las Pantaleonis nos seus bailados originais e modernos e finos couplés.
Todas as noites sessões de variedades.

FINDARAM AS FERIAS
E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as fórmas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.
Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA — 167, 169 — RUA DO OURO — 171, 173

Envergonhada de si mesmo
Muitas senhoras envergonham-se da sua cara por causa das burbulhas, manchas, defeitos e asperezas da pelle. Algumas tratam de cobrir os seus defeitos com cosmeticos, pós e cremes, porem isto é um erro. A cutis será bella se estiver sã e para se conseguir que a pelle recupere o seu estado de saude aplique-se um pouco de Pomada Cadum todas as noites ao deitar-se. A Pomada Cadum é boa para eczemas, burbulhas, manchas, escoriações, fogagem, empigens, picadas de insectos, etc. Faz cessar rapidamente a comichão e é um excelente calmante e cicatrisante em qualquer ponto que a pelle se encontre irritada ou inflamada. A venda em todas as Farmacias e Drogarias:
Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.
Pomada Esc. 7$00 a caixa

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Tu... e Eu,,
da escritora "Ignez,,

TRANSCREVEM-SE

alguns capitulos

e o prefacio de Mercedes Blasco

O coração amoravel que concebeu esta ladainha de amor e a escreveu em versiculos formosos e comoventes pediu-me para eu apresentar em publico o seu trabalho, que é a sua estreia nas letras.

Quando fui ver a autora do livro e conversar com ela, fiquei surpreendida ao aparecer-me uma quasi menina que ninguem diria poder ter do mundo a mais simples noção para suspeitar sequer a tragedia que resalta destas paginas.

Mas era verdade. Essa creança que a vida descaroavel fez mulher, arrancando-lhe ferozmente das mãos os seus brinquedos ingenuos e dos labios o seu sorriso confiado e feliz, sabia já como se afoga um soluço na garganta e como se enxuga uma lagrima furtiva.

Não sei se a sua demora pelos dominios da Chimera e da Desilusão foi tão grande que a deixasse viver todas as doçuras e todas as desditas desta jornada, onde ha tanto mel e o fel é tanto. Mas que a não vivesse, nem por isso o seu quinhão de amargura seria inferior. Para se falar assim da gloria de amar, é preciso ter amado. Para se pintar a dôr com tão certas côres, é preciso ter sofrido.

Mulher-menina, alma violeta num corpo de rosa, como eu te lastimo por saberes dizer tão bem da vida e do amor!

Como eu te lamento, por teres escolhido versos meus para glosar, porque é preciso que tenhas já chorado muito, para entenderes tão triste mote....

Mercedes Blasco

Não sei se és perfeito, mas em ti eu vejo a perfeição!

O mundo, a minha vida, tudo se resume em ti!

Penso ás vezes na dôr horrivel, imensa, no sofrimento atróz que sentiria, se um dia tivesse de te perder!

E se Deus te chamar primeiro a ti, como sempre, fiel e dedicada, acompanhar-te-hei!

* * *

Quando ontem chegaste, triste, doente, fatigada por tantas noites perdidas, e como uma criança em busca de protecção, encostaste ao meu peito a tua cabeça tão linda e tão altiva, eu que sou pequenina senti-me tão grande e tão feliz, como se nos meus braços tivesse o mundo!

* * *

Vejo-te entrar silenciosamente... e logo cá dentro, na pequena ermida do meu peito, onde tu és o Senhor, o coração, como um sino, bate festivamente.

A nave enche-se de luz e de flôres, e a minha alma ajoelha, comovida e simples, numa prece ardente, num recolhimento profundo!

E o sino bate, festivo, na pequena ermida do meu peito!...

* * *

«Os teus olhos, amôr, são um cristal transparente, através do qual, vejo tudo que se passa lá dentro. Para que finges?

Porque não confessas que és toda minha, que te consideras vencida?»

As tuas mãos, afagaram-me docemente... os meus olhos perderam-se nos teus... e eu, a ferasita indomavel como disse alguem, a mulher altiva e orgulhosa, que ria de tudo e de todos, ajoelhei a teus pés, humilde e dominada!...

* * *

Nos meus cabelos negros, puz uma rosa vermelha, nos ombros um chale rubro tambem e, alegre e sorridente, esperei o meu amôr.

Uma hora... duas... se passaram!

A alegria, pouco a pouco, foi desaparecendo, e a flôr murchava, triste e desalentada como eu. Mas tu chegaste e a alegria entrou de novo no meu peito e até a rosa sorriu envaidecida, quando disseste, olhando-me com ternura: «Como estás bonita!»

Daí a pouco... a rosa desfolhava-se... manchando de vermelho o meu corpo branco, como gôtas de sangue imensas, sobre um lençol branco de neve!

* * *

Um dia combinámos ser dois bons amigos, e contámos, confiadamente, a nossa vida.

Fizémos um pacto: nunca mentir um ao outro. E o tempo foi passando!...

Chegaste uma tarde mais cêdo que o costume e eu vi nos teus olhos que me escondias qualquer coisa.

Dôcemente, e pela primeira vez, deixei caír nas tuas mãos a minha mão leal, e interroguei-te com a ternura com que falaria a um filhinho que sofresse.

Tudo me contaste.

O homem orgulhoso, que todos conhecem e admiram pela sua grande inteligencia, estava junto de mim, fraco, abatido e simples, como uma criança que numa grande aflição se refugia, seguro do abrigo, nos braços da mãe.

Procurei animar-te e disse-te simplesmente duas palavras: conta comigo!

No dia seguinte o teu nome estava salvo e eu sentia uma alegria doida de ter sido para ti a amiga dedicada e bôa que tinha prometido ser.

E mais tarde, a tua bôca colava-se reconhecida ás minhas mãos leais e tu dizias, baixinho: «E's uma santa!»

* * *

Dá-me beijos... beijos e rosas!

Rosas brancas e puras, como virgens imaculadas, vermelhas, sangrentas como o desejo.

Dá-me rosas... muitas rosas!...

E que o sol entre a jorros, numa apoteose de luz!

Quero cantar, dansar, e beijar-te como nunca! E eu, abraçava-te loucamente, mordia, sugava a tua bôca, como se quizesse sorver a tua vida, nos beijos que te dava!

Até que por fim, já cansada, agora tremula e receosa, deixei-me caír nos teus joelhos e quasi a mêdo, disse-te um segredo.

O coração apertava-se-me numa anciedade torturante. Esperava a sentença, receosa e palpitante, a minha vida estava suspensa duma só palavra tua.

Olhaste-me longamente... cingiste-me nos braços e murmuraste: Minha mamãsinha!

E o sol, o lindo sol doirado, entrou a jorros, impetuoso e ardente, numa apoteose de luz!!!

* * *

Um filho, meu amôr! Um filho teu! Um pedacinho de carne, feito dos nossos beijos! Um pouco do nosso sangue e da nossa vida e a que Deus dará uma alma bôa e pura!

Parece-me que já estou a vê-lo! Branquinho de neve, o sol doirado nos cabelos, e nos olhos o azul do ceu! Como é lindo o meu filhinho!

E, depois, nos meus braços verei duas cabecitas louras que eu confundo na mesma ternura, que beijo com igual amôr.

Tu e ele!

A minha alma partida em dois pedaços, a minha carne, o meu sangue, a minha vida!

* * *

Estou doente, muito doente, mas hei-de ter sempre um sorriso para ti!

Não, meu amôr, não quero que me vejas sofrer.

Ainda ha pouco, uma dôr horrivel quasi me despedaçou as entranhas, mas tu estavas ao pé de mim, e eu sofri, sem um queixume, estoica e resignada, de olhos postos nos teus!

«Sofres? — preguntaste. Num esforço sobrehumano consegui correr, e respondi baixinho, com toda a minha alma: — «Como eu gosto de ti!»

* * *

Espero-te sempre inquieta e anciosa e, quando tu chegas, os meus braços estendem-se dolorosos, enlaçam-te febrilmente. Num desespero mudo, como alguem que se sente morrer, que num esforço supremo, numa revolta de todo o seu ser, tenta inutilmente vencer a morte!

* * *

— Vamos, pega na guitarra e canta, meu amôr. Pois não vês que sófro, e que a tua voz é um balsamo para a minha alma?

Vamos, canta.

E tu cantaste, a guitarra gemia, agonisava numa tortura; e, ao ouvíla, era a minha alma que ferida agonisva, numa dôr suprema, perdida, esfarrapada, sob os teus dedos indiferentes e maus!...

* * *

Entre dois beijos, disseste-me que tudo estava acabado!... Falavás friamente, com um cinismo revoltante!

Muda de assombro, ouvia-te, quasi sem compreender. E tu continuavas, cinicamente, mentindo: Que a outra tinha voltado, que a não podias enganar, porque foi o grande amôr da tua vida! E mil coisas ditas pausadamente, ferindo-me a pouco e pouco, sentindo prazer em me despedaçar lentamente, num requinte de maldade!

Os teus olhos fugiam dos meus que se erguiam suplicantes, dolorosos; e as lagrimas caíam, rolavam, sem cessar...

As minhas mãos crispavam-se, numa angustia suprema, e um grito rouco, horrivel, ecoou na noite calma e linda!

Qualquer coisa morreu, nesse instante, dentro de mim.

Olhei novamente e não te vi! Não, não eras tu que ali estavas junto de mim, tentando beijar-me ainda! Tu, o meu amôr, que eu tinha posto tão alto, na catedral do meu peito! Tu, o simbolo da verdade e da perfeição!

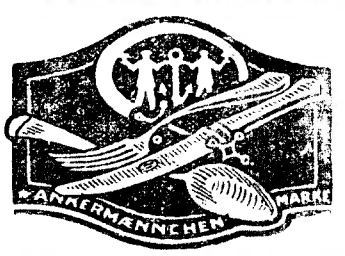
Tu, o unico homem ante o qual me curvei, que eu adorava como um Deus! Não, não era possivel.

Quem estava ali, nesse instante, era um homem vulgar, brutal, mais depravado e mais cinico que todos os outros! Um monstro de egoismo e de maldade! Gostavas tanto da outra e fôste capaz de a enganar, estando ela a morrer, tuberculosa, escondida num sanatorio, em qualquer canto da Suissa!

Alguma vez, na tua vida, falaste verdade?

E eu, afivelando novamente a mascara e, desta vez para sempre, sorri desdenhosa, sentindo por ti um desprezo profundo!...

O melhor talher do mundo é o talher da marca



CLARFELD-
ALPACCA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

--- A' VENDA NAS CASAS DO GENERO EM TODO O PAÍS ---

Esta marca continua a ser a mais barata e sempre a que oferece **garantia**

----- **absoluta, duração ilimitada** e de **inalteravel brancura** -----

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ltd.

RUA DO COMERCIO, 8, 3.º

O maior deposito em Portugal

TALHERES CLARFELD ALPACCA

Chegaram grandes remessas á casa dos brindes: **Bon Marché.**

Rua da Assunção, 45, 45-A e 47—LISBOA

Dr. G. de Brito Chaves

R. ROSA ARAUJO, 8-A

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4686

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas
da melhor sociedade
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
Pedir referencias e informações

A Cidade

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

Chá das cinco

O numero 2

Quando vi Miss Ruth Elder—a quem os "calemburguistas" franceses vão, certamente, chamar "Miss Route Aérienne"—agarrada ao duplo comando do "Junkers", pensei um momento na frequencia com que o numero 2 aparece na vida daquela formosa "American Girl" a quem os seus dois olhos azulados e os seus dois labios deliciosos deram, no curto espaço de dois trimestres, duas posições: a de empregada de consultorio, mais ou menos obliqua, e a de aviadora, absolutamente vertical.

Além do oleo e da essencia—duas coisas absolutamente essenciais para voar — impulsionaram as duas "American Girls" dois elementos "exteriores"—a primeira vista:— o jornal e o cinema.

No avião vinham metidas duas pessoas e na empreza estavam metidos dois homens: o que acompanhou Miss Ruth —e o que pagou.

Quando os dois naufragos viram o avião a afundar-se, só disseram duas palavras, que podemos traduzir, por exemplo, por: "Estamos perdidos!". E, ao aparecer o "Barendrecht", tambem mais duas palavras: "Estamos salvos".

Socialmente falando, tambem Ruth Elder tem dois aspectos intermitentes: o de solteira e o de casada, o que lhe dá, simultaneamente, o direito de ser "Miss" e "Mistress". E, nesta ultima encarnação—oh, não aparecessem aqui os eternos pares!—surgem-lhe logo dois maridos.

No avião "Junkers" para não fugir á regra, iam todos a dois e dois: os dois tripulantes alemães; os dois naufragos; dois aviadores e dois jornalistas estrangeiros; e dois jornalistas portugueses.

E até os caminhos que se lhe apresentavam e os aviões que se lhe ofereciam eram dois: o "Junkers" e o "Potez", que, por ter tido uma avaria, não conseguiu fazer avaria nenhuma.

E, aqui que não nos ouve a valente e simpatica rapariga, quere-nos parecer que hoje só dois anseios agitam o seu peito encoberto por uma antipatica camisola: voltar para a America e não voltar á Europa pelo ar...

Felix Correia

A festa de Carlos Machado

Carlos Machado, figura estimadissima de actor, cantor e humorista, o creador do celebre "Chico das Pêgas„, é amanhã, domingo, festejado pelos seus amigos no Teatro de São Luís.

Raras vezes se tem preparado um cartaz tão do agrado dos amadores de teatro, pelo inedito e variado programa. Assim se bate o "récord„ da "première„ pois, na mesma noite, se registam três: "O celebre pintor policia„, "Um milagre da Senhora de Fátima„ e o "sketch„ mimico "Alucinação„.

E, além do interesse que revelam os titulos destas estreias, enscenadas pelo professor Antonio Pinheiro e Rafael Marques, acresce o de uma conferencia humoristica de Lino Ferreira, lida pelo popular actor comico Joaquim Prata e o da leitura de sonetos de Silva Tavares, pelo proprio poeta.

O "Fim de Fiesta„ será o mais importante de quantos se têm apresentado em teatros portugueses, pois nele tomam parte artistas tão admiraveis como Hortense Luz, Alexandre d'Azevedo, Rafael Marques, Justina de Magalhães, Maria Sampaio, Alda de Sousa, Alvaro d'Almeida, Augusto Costa (Costinha) e Dulce de Menezes.

Joaquim Prata fará a apresentação dos artistas e dirá a scena comica "Amor„, com musica das "Rosas„.

Alda de Sousa dançará, com um bailarino que se estreia, um "fox-trot„, cuja musica é da autoria do festejado, e a popularissima actriz Margarida Ferreira cantará os seus mais belos e ultimos fados.

A ABERTURA DA EPOCA DE INVERNO

A estreia no Teatro Nacional

DA COMEDIA

"A Grã-Duqueza e o creado de quarto„

Tenho por Savoir uma sincera admiração. E' um autor de fibra moderna, que trata o amor sem sentimentalismos, a vida sem principios, e o teatro sem regras. Caracteristicas da ua obra: ironia acida, inversão de valores sociais, motivos exoticos. Detraz de cada peça ha sempre uma intriga original, desengonçada, viva, caprichosa. No seu teatro a mulher domina o homem, acentuando em propositos de orgulho ou de vaidade, que não é a mesma coisa, o seu temperamento e a sua força. Não se deixa arrastar, não é escrava. Conquistou-se a si mesma. E é ela quem manda, mesmo quando, por acaso, obedece. Savoir possui uma replica brutal, categorica, despida de convencionalismos morais. Dentro do seu pensamento, qualquer assunto "é o que é, e não o que devia ou podia ser„. A diferença não é tão subtil como parece. Exalta a verdade, no seu aspecto critico: caracteres e costumes, sem a sobrecarregar. Descrita a tecnica do comediografo, que toca de novo no teclado gasto do teatro, ha a dizer o que foi ontem a representação da "Gran Duqueza e o creado de quarto„, e a impressão que a peça produziu no publico. São dois pontos importantes que não é possivel alienar duma critica.

A companhia Alves da Cunha tem os defeitos das suas qualidades. Demasiadamente treinada em peças de grande estilo, dramalhões sombrios e dolorosos, como a "Taberna„ e o "Saltimbanco—ela não pode, dum momento para o outro, adaptar a "comedia francesa„. O fato veste-se, mas as costuras saltam. Foi o que ontem sucedeu.

Um ou outro artista, numa ou noutra passagem provou, sem promessas, o seu talento—um talento deslocado, no espectaculo. As figuras foram muito de teatro, narradas com pormenorização, definidas lentamente nos extremos. Faltou-lhes a "nuance„. Exemplo: Berta de Bivar, artista estudiosa, que muito avançou desde a sua estreia, subindo a pulso a escada ingreme do teatro. A sua grã-daqueza foi, em bloco, talhada primariamente: orgulhosa, sêca, rispida, aristocratica. A mulher, o encanto, a perversão feminina encobriram-se, de sapareceram sob o colar da grande Catarina, os cossacos do Don e as minas do sal, na Siberia.

Alves da Cunha é um artista que pertence ao drama, e não deve sair dele. Muito grande, e quasi unico. O seu Alberto, o creado de quarto, teve magnificas inflexões—e uma sobriedade, em relação ao papel, excessiva. As rubricas lêm-se no dialogo: petulancia, atrevimento, expontaneidade, vivacidade. E como se isto não bastasse, Alves da Cunha teve que recorrer a um excesso de caracterização.

Carlos de Oliveira é outro exemplo. O seu automatismo compreende-se no primeiro acto; mas, no ultimo, devia ter sido substituido por um scepticismo amavel e risonho. Como lêem não faço comparações. Para mim Charlotte Lysès não marca, nem mesmo na cabeleira de seda branca apropriada em fantasias e estilizações de teatro....

A impressão que a peça—já conhecida e criticada em Lisboa—produziu no publico foi agradavel. E' possivel que tenha estranhado bastante o meio, não russo de origem, mas dum russo transplantado para o ocidente, depois da revolução, com todos os sintomas de decadencia, de utilitarismo e de miseria.

A Suiça do primeiro acto é uma equivalencia local da França. Serve para dar o contraste entre a aristocracia e a democracia, nas suas figuras mais representativas, o que seria impossivel na patria de Savoir. Quanto aos scenarios, sobretudo o ultimo, têm muito que se lhes diga—porque dizem muito pouco. O que é um "dancing"? Volumes cubistas, côr aos saltos, nexos de musica com intercadencias sincopadas, calor, agitação, coreografias aberrantes ou exoticas. Se alguem descortinar no scenario do "caveau" qualquer destes elementos, atribuo-lhe o premio grande da lotaria.

A evolução das figuras e dos bailados, naquele local, deficiente.

O corpo de baile não devia ter sido sujeito a marcações simetricas, de revista, porque a disposição dos objectos em scena o impedia.

Já falámos de alguns artistas. Registamos mais o trabalho de Maria Isabel, figura delicada e sempre no seu lugar; de Branca Riquetti, creadinha muito limpa e com um sorriso contente; de Palmira Torres, num papel secundario; de Ribeiro Lopes, equilibrado no seu desprendimento boemio; de Elvira Velez, que representou bem, antes do "pijamma"; de Luís Pinto, judeu de joias, naturalisado — e, por fim, e emfim, de Calazans que dignificou como poude o supremo magistrado da Confederação Helvetica.

* * *

Quanto á tradução, os nossos melhores louvores. Alvaro de Andrade traduz por prazer e traduz bem. Não tem dificuldades — e, tanto como o espirito da lingua, ele alcança e prende, o "substratum„ das peças, como se as escrevesse. O publico tambem tem a sua maneira de aplaudir os tradutores: rindo, sorrindo, compreendendo. Ontem não fez outra coisa.

Artur Portela

Preços populares — 2 sessões: ás 20,30 e 22,45

Teatro Salão Foz

HOJE — **ESTREIA** da revista em 2 actos e 8 quadros, original de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão — HOJE

REVISTA DE LISBOA

com CARLOS LEAL e ADELINA FERNANDES

DURANTE AS FERIAS...

OS gatunos FIZERAM uma mudança de graça

a uma senhora brasileira

Querem fazer uma mudança rapida e por pouco dinheiro? Nada mais simples. Fecham a casa, entreguem a chave á visinha do segundo andar, vão gosar quatro meses de férias para uma praia ou para uma casa de campo, e no regresso pódem contar com a mudança feita.

Encarregou-se dela a visinha do segundo andar? De maneira nenhuma! Trata-se duma familia amiga, duma familia honesta, que tem recursos para viver e que fez o favor de lhe guardar a chave.

Foi, por certo, uma agencia misteriosa, uma agencia que se encarrega destes serviços sem a mais pequena ideia de lucro, só pelo prazer de ser util aos inquilinos, privando-os dalguns moveis e dalgumas joias que melhor se prestam a uma mudança rapida.

E' o caso da sr.ª D. Polonia Moreira, uma senhora de nacionalidade brasileira, viuva dum oficial da Marinha portuguesa, que habita o 4.º andar do n.º 48 da rua Antonio Pedro.

Esta senhora partira ha quatro meses para Ovar, deixando a chave entregue á visinha do segundo andar, com a recomendação de a entregar apenas a um mestre de obras de nome José Augusto Pena, morador na rua Francisco Sanches, 27, 2.º, que estava dirigindo alguns trabalhos naquela habitação.

A casa era frequentada por operarios que se empregavam nas obras e sucedeu que um belo dia um desses operarios foi pedir a chave, para recolher alguma ferramenta que lá tinha deixado, á visinha do segundo andar.

Claro que não lha entregaram sem uma certa relutancia, mas como tudo indicava que êle fôsse um verdadeiro operario, acabaram por lha confiar.

No dia eguinte a chave não voltou. No outro tambem não. E o marido daquela senhora, suspeitando dum abuso de confiança, dirigiu-se a casa do referido mestre de obras, a quem a chave já tinha sido entregue.

Ora a sr.ª D. Polonia Moreira chegou ontem de Ovar e quando entrou em casa verificou, com espanto, que lhe tinham feito a mudança de alguns moveis e joias de valor que lhe faziam bastante falta.

Queixou-se á policia e já hoje recebeu a visita dum empregado do Posto Antropometrico, que tratou logo de recolher algumas impressões digitais muito apreciadas para a descoberta de roubos misteriosos. Por sua vez, a policia investiga e a sr.ª D. Polonia Moreira aguarda o resultado das investigações, bastante incomodada com o que acaba de lhe suceder. O valor dos objectos roubados calcula-se em alguns milhares de escudos.

Tertuliano Lacerda Marques

Passando ámanhã, domingo, o aniversario natalicio do nosso amigo e distintissimo arquitecto Tertuliano Marques, um grupo dos seus numerosos amigos promove, no Estoril, uma festa em sua honra, que promete ser muito animada.

Os premios da lotaria

2866. . .	400:000$00	3115. . .	3:000$00
6154. . .	60:000$00	3820. . .	3:000$00
2422. . .	20:000$00	7508. . .	3:000$00
651. . .	3:000$00	7751. . .	3:000$00

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

Já tomou hoje o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: *Mantua, L.ª*
29, Calçada de S. Francisco, 37—LISBOA

O DOMINGO DESPORTIVO

OS desafios DE AMANHA nos campos de Lisboa

e os nossos prognosticos

Realizam-se ámanhã os jogos do terceiro domingo do campeonato de Lisboa, em foot-ball. Ainda longe do termo do campeonato, estes jogos não têm uma importancia decisiva para a sorte dos clubs. Mas colaboram, com os seus resultados, directamente na classificação geral da primeira volta do campeonato. Sob este aspecto, são jogos quasi decisivos para alguns clubs — para as classificações extremas...

Num relance, os jogos Carcavelinhos-Belenenses e Casa Pia-União, são aqueles cujos resultados parecem mais indecisos. O Sporting e Bemfica—parece não oferecer duvidas—serão ámanhã os vencedores do Bom Sucesso e do Imperio.

Os jogos estão assim distribuidos: No Estadio, Bom Sucesso-Sporting e Belenenses-Carcavelinhos; Em Palhavã, Casa Pia-União e Bemfica-Imperio.

As horas do encontro são, pela ordem indicada, ás 13 e meia e 15 e meia.

Prognosticos

Sporting-Bom Sucesso:
Sporting: 6 pontos; bolas marcadas, 6; sofridas, 1.
Bom Sucesso: 2 pontos; bolas marcadas, 5; sofridas, 3.
Prognostico do Sporting—ganha 3-0.
Prognostico do B. Sucesso—perde 1-0.
Prognostico do nosso jornal — ganha Sporting, 5-1.

* * *

Carcavelinhos-Belenenses:
Carcavelinhos: 4 pontos; bolas marcadas, 4; sofridas, 3.
Belenenses: 6 pontos; bolas marcadas, 5; sofridas, 0.
Prognostico do Carcavelinhos — ganha 1-0.
Prognostico do Belenenses—ganha 2-1.
Prognostico do nosso jornal—ganha Belenenses, 3-1.

* * *

Casa Pia-União:
Casa Pia: 4 pontos; bolas marcadas, 3; sofridas, 5.
União: 2 pontos; bolas marcadas, 2; sofridas, 7.
Prognostico do União—ganha 3-1.
Prognostico do Casa Pia—empata 1-1.
Prognostico do nosso jornal — ganha União, 2-0.

* * *

Bemfica-Imperio:
Bemfica: 4 pontos; bolas marcadas, 4; sofridas, 3.
Imperio: 2 pontos; bolas marcadas, 3; sofridas, 7.
Prognostico do Bemfica—ganha, 3-0.
Prognostico do Imperio—perde, 1-0.
Prognostico do nosso jornal—Bemfica ganha, 4-1.
E segunda-feira daremos a lista...

Dr. Jorge Monjardino
(Da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro)
Consultas durante a sua estada em Lisboa, ás terças, quintas e sabados das 16 ás 17 horas
Travessa da Gloria, 18, 1.º
Telefones { Consultorio: N. 4826 / Residencia: N. 5254

O BANCO ANGOLA E METROPOLE

A mulher de Alves dos Reis FEZ EM VIGO um deposito que muito a compromete

O processo do Angola e Metropole faz lembrar o Vesuvio, guardadas as distancias e as proporções.

Tem marés, como o vulcão. Passa uns tempos quieto, sem roncos nem erupções; e, quando menos se espera, quando toda a gente quasi se esqueceu já das suas iras arrazadoras, zaz!... desata a vomitar lava com uma violencia brutal, voltando a ser o assunto forçado das conversas. Ha só numa diferença: quando o vulcão vomita, fica tudo "lavado„ em derredor; quando o Angola e Metropole dá de si, sempre fica alguem sujo á sua sombra.

Agora lá tornou o monstro ao dia a dia da reportagem, com um pormenor de interesse para a leitura dos jornais: o deposito de libras tantas, feito num Banco de Vigo, pela esposa de Alves Reis.

Quando o sr. dr. Menano ordenou a captura da consorte do falsario, incriminando-a no delito do marido, a chamada opinião publica chocou-se; achou demasiado; teve ganas de maldizer a implacabilidade da Justiça.

E a disputa—ha sempre disputas nestas coisas—travou-se toda á volta desta pregunta, lançada em ar de tese:

—Pode a esposa ser responsavel pelos crimes do marido, se os ignora?

Por outra:

—Como ha de provar-se que ela conhecia a proveniencia ilegitima do dinheiro?

O juiz que preside ás investigações decidiu-se agora a responder. E respondeu assim, com documentos:

Prova-se com uma conta corrente da sucursal do Anglo South American Bank Limited, em Vigo, que D. Maria Luisa Jacobetty Alves Reis—a qual tambem usava os nomes de: Maria Luisa Alves Reis, Maria Luisa Jacobetty de Azevedo Alves Reis, e Maria Luisa Reis, sem Jacobetty, depositou no aludido Banco, em 7 de Março de 1925, Lb. 2.904,19,6, quantia essa que levantou em 28 de Dezembro, do mesmo ano, por intermedio de um saque telegrafico sôbre Barcelona.

E os juizes raciocinam, aproximando as datas:

A primeira entrada de notas falsas em Portugal fez-se em 10 de Fevereiro de 1925—foram 20:000 notas de 500 escudos. Logo no mês seguinte fazia-se o deposito das libras no Banco de Vigo. Se Alves Reis fôra até então um "pobre de Cristo„ como é possivel que sua mulher ignorasse a proveniencia do dinheiro?

Mais: Alves Reis foi preso em 6 de Dezembro de 1925. Sua mulher levantava o deposito 22 dias depois. Porquê? Não seria precisamente por conhecer a proveniencia criminosa da fortuna?

Outro pormenor curioso que o "reporter„ soube a proposito:

Entraram em Portugal, de 10 de Fevereiro a 10 de Novembro daquele ano, 430:000 notas falsas de quinhentos escudos. Da emissão total, que monta a 290 mil contos, apuraram-se nas apreensões 282.021:000$00. Faltam, portanto, 7:976 contos.

* * *

Como se sabe, foram despronunciados e restituidos á liberdade, por se provar que estavam inocentes, os srs. dr. Pacheco de Amorim e os irmãos Pinto da Cunha.

Acêrca do primeiro, cujo estado de saude é gravemente precario, em consequencia, sobretudo, do desgosto que a sua prisão lhe causou, existem no processo depoimentos que são dignos de registar-se.

Para exemplo, o do sr. Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, engenheiro distintissimo e um dos mais bemquistos proprietarios do Porto.

Este homem, que tem 78 anos de idade e tem uma vida modelar de honradez, declarou o seguinte nos autos:

—O dr. Pacheco de Amorim é das pessoas mais dignas e mais honradas que tenho conhecido neste país. Não hesito em afirmar, eu que tenho feito da minha já longa vida um culto da verdade e da honra, que nenhuma duvida tenho em irmanar com o seu o meu caracter, em trocar pela sua a minha honra!

O sr. dr. Pacheco de Amorim foi defendido brilhantissimamente pelo seu colega no magisterio universitario sr. dr. José Beleza dos Santos, que hoje telegrafou para Lisboa, nestes termos, a impressão causada no seu espirito pela boa nova da libertação do incriminado:

—Acabo de experimentar a maior alegria de toda a minha vida!

DE LUTO

Manuel Silverio

Por passar, na segunda-feira, o 3.º aniversario da morte do valoroso chefe de divisão do Corpo de Bombeiros Municipais, Manuel Silverio, é rezada, na igreja de S. Domingos, ás 11 horas desse dia, uma missa sufragando a sua alma.

Dr. Carlos de Melo e Costa (Ficalho)

Na proxima segunda-feira, na Igreja da Encarnação, ás 11,30 da manhã, por iniciativa da comissão fundadora da «Associação Subsidios e Rendas de Casas ... Monarquicos Necessitado», celebra-se missa p... alma do sr. dr. Carlos de Melo e Costa (Ficalho), tesoureiro daquela benemerita instituição.

LOTARIA DE HOJE
1.º premio 2866 . . . . . 400.000$00
numero certo desta casa e vendido em **vigesimos**. Jogar com os numeros vendidos na feliz casa **PINA** é já uma garantia para obter um premio, visto as **Sortes Grandes** serem constantes.
Para a proxima lotaria do **Natal, grande palpite.**
1.º premio . . . . . 4.500:000$00
2.º „ . . . . . 1.500:000$00
Já temos á venda em bilhetes subdivididos em quadragesimos.
Dirigir pedidos a **COSTA, LIMITADA**
FILIAL: Rua da Prata, 60 a 62—SEDE: Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA
Telefone C. 3486

Pelos teatros

Mari-Guerra

Encontram-se agora no Café Peninsular, da Figueira da Foz, estes festejados duetistas. Os distintos artistas, que foram para ali contratados por uma quinzena, agradaram ao publico figueirense de tal forma que a empreza daquela casa renovou-lhes o contracto. Como em toda a parte onde se têm exibido, os Mari-Guerra têm conquistado na Figueira da Foz os mais calorosos aplausos, que são, de resto, absolutamente merecidos, atento o modo jovialissimo e gentil como o interessante duelo realiza o seu repertorio e faz a sua apresentação, timbrada por uma grande elegancia e uma grande originalidade.

«Revista de Lisboa»

E' hoje que se realiza, no Teatro Salão Foz, a estreia da «Revista de Lisboa», de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão. Com os seus dois actos e 8 quadros, «Revista de Lisboa» marcará uma evolução neste genero ligeiro de teatro, distanciando-se das outras revistas pelos seus intuitos elevados. A empreza confiou a Rosa Mateus a enscenação. A' frente do elenco figuram os nomes de Carlos Leal e de Adelina Fernandes.

«O fauteuil 47»

Reaparece hoje, no Teatro da Trindade, a Companhia Lucilia Simões-Erico, com a 1.ª representação da comedia «O fauteuil 47», de Verneuil, tradução de Acurcio Pereira. A distribuição é a seguinte:

«Gilberta Boulanger», Lucilia Simões; «Lulu», Irene Izidro; «Arsinoë», Amelia Pereira; «Paulo Severac», Erico Braga; «Meillard», Joaquim Almada; «Barão Lebray», Samwell Denis; «Tremois», José Monteiro; «Pikert», Seixas Pereira e «Francisco», Sampaio.

Atraz do reposteiro

Na revista «Rosas de Portugal», que brevemente sobe á scena no Eden Teatro, interpreta alguns papeis declamativos a actriz Adelina Abranches.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Coimbra a companhia Armando de Vasconcelos, que na terça feira inaugurá a sua epoca no Teatro S. Luis, com a «reprise» de «O Bairro Alto», a que se seguirá «El-Rel-Soviet» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Palmira Bastos, antes da sua reentrada no Gimnasio na peça «Pouche», de que vai ser protagonista, realiza amanhã e depois no Teatro Garcia de Resende, de Evora, os seus dois ultimos Serões de Arte.

—Esta noite, no Teatro Apolo, estreia-se a opereta «O caracol da Graça», de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, musica do maestro Filipe Duarte. Decorre uma parte da acção da nova obra em Lisboa, tendo scenas passadas na Feira da Ladra e numa mansarda do Campo de Santa Clara, desenrolando-se o 2.º acto, num solar do Alemtejo.

—A companhia de Evan Stachino está presentemente trabalhando com grande sucesso em Leon, Espanha, no Teatro Principal.

—Com extraordinario sucesso estreou-se ontem, no Porto, no Teatro Carlos Alberto, a companhia Cremilda de Oliveira, subiu á scena a opereta «Garoto da Ribeira», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Entra segunda-feira em ensaios, no Teatro da Trindade, o original «Perdoai-nos, Senhor!», de Vasco Mendonça Alves.

—Definitivamente, de modo a não sofrer novos adeamentos, as primeiras representações da opereta «O Cara Linda», no Teatro Variedades, ficaram marcadas para terça-feira, 1 de Novembro.

—A «Troupe» Russa Korobok está trabalhando no Algarve, entrando em Espanha por Huelva, para fazer toda a Andaluzia.

—Depois de amanhã festeja-se no Teatro Avenida a 100.ª representação da revista «Agua-Pé» —recita dos autores «Irmãos Unidos».

—Lea Niako, a bailarina indo-china, reaparecerá brevemente, para o que está renovando todo o seu repertorio, com scenarios e decorações adequadas e novos «costumes» orientais.

—Amanhã ha «matinée» no Coliseu dos Recreios, exibindo-se, além de todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo, o calculador mental San Martin.

—No «Mare Nostrum», o «film» que actualmente passa no Odéon, aparece um quadro com o busto de Amphitrite, que é copiado dum fresco que se encontrou nas ruinas de Pompeia, assinado por A. D. J. C.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto»
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Apolo — A's 20,15 e 22,30 — «O Caracol da Graça».
Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,45 — «Revista de Lisboa».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21. — «Mare nostrum».
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TEATRO APOLO
— **Telef. N. 4129** —
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Hoje
em
DUAS SESSOES
— ás 8 1/4 e 10 1/2 —

O CARACOL DA GRAÇA

opereta de **LINO FERREIRA, ALVARO SANTOS, LOPO LAUER e AMADEU VALE,** musica de **FILIPE DUARTE**

Teatro São Luiz
TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO
—— Inauguração da epoca ——
Reaparição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos com a opereta de costumes populares de grande sucesso
BAIRRO ALTO

Quere um **RELOGIO,** Suisso, lindo **DE GRAÇA?**
ASSINE O ROMANCE
"Redenção"
NA
NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA
P. dos Restauradores, 13, 1.º LISBOA

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
HOJE:
A Gran-Duquesa e o Criado de quarto
No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
—— A representação da revista ——
Agua-pé

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**
— Inauguração da temporada
1.ª repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA
O fauteuil 47

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
AMANHÃ
O CARA LINDA

GRANDE LOTARIA DO NATAL
—— a 22 de Dezembro ——
4:500.000$00
1:500.000$00
Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!
A' venda bilhetes a 1.200$00 — Meios a 600$00 — Quartos a 300$000 — Decimos a 120$00 — Quadragesimos a 30$000 — Pelo correio mais um escudo.
Compre na casa
D. E. Gouveia & Silva
84 - R. da Assunção - 86
á rua do Ouro

GRANDES ARMAZENS BARROCA
DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor
---- Moveis, Estofos e outros artigos ----
Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.
Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.
Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.
Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — **Tel. T. 1095**
31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65
PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

Nova invenção
::maravilhosa::
do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)
Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...
Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**
O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.
Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.
O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**
Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.
NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

LOTARIA DO NATAL
— Em 22 de Dezembro de 1927 —
Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00
Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80. — Pedidos a
Campião & C.ª
116 - Rua do Amparo - 116
LISBOA

Foto Esboço
Oficinas — T. André Valente, 7, 1.º
Ateliers — C. do Combro, 127
Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á
Calçada do Combro, 127

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) / » de «Canudo» (» Português)	MANILHAS DE GRÉS / » DE BARRO
MOSAICOS / LADRILHOS	Tijolos para construção / » Curvos para Poços e Chaminés
Tijojo de barro refractario / Barro » / Tijoleiras de » »	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros — PANNEAUX DE AZULEJOS

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
ANTIGA FABRICA BESSIERE
Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno
Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EBEISSEB

---

†
João José Arez
FALECEU
Filomena Teixeira Arez, Tereza de Mendonça Arez, José de Mendonça Arez e sua esposa, Artur Arez e sua esposa, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amisade e relações, o falecimento de seu muito querido esposo, filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia da Avenida da Liberdade, 53, para o cemiterio dos Prazeres.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

---

†
Carlos de Mello e Costa (Ficalho)
A comissão fundadora da Associação "Subsidios e rendas de caza a Monarchicos necessitados„ manda celebrar uma Missa por alma do seu saudoso e prestantissimo thezoureiro, no dia 31 do corrente, ás 11 ½ da manhã, na Egreja da Encarnação, convidando todos os seus antigos socios e beneficiados a assistirem ao piedoso acto.

Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

PNEUS E CAMARAS
«DUNLOP»
pelos preços mais limitados do mercado. **Bombas de ar** o que ha de melhor
Pedidos ao AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. Jardim do Regedor, 59 (Restauradores)

ESTRANGEIRO

Curso Comercial
— ESCRITA Á MAQUINA —
Trab. dactilog. e traduções
Matricula aberta na
ESCOLA PITTEA
CALÇADA DO CARMO, 3 (ROSSIO)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O principe Carol

PARIS, 29

Durante a ausencia em Dinard do principe Carol deu-se um roubo na sua residencia, nos arredores de Paris.

O criado de quarto do ex-herdeiro do trôno da Romenia encontrou uma mulher elegantemente vestida que conseguiu ser convidada a jantar em casa do principe.

Conta agora o criado, o servo de Carol, ter acordado na cama com fortes dôres de cabeça, e que a tal mulher havia desaparecido. Invadido pela suspeita, passou então revista a todos os compartimentos, verificou terem sido roubados alguns papeis que seu amo conservava no fundo falso de uma gaveta, que fôra arrombada.

A policia tomou conta do caso, parecendo que os papeis desaparecidos são os documentos que motivaram a prisão na Romenia de Manoilesco. — (L.)

BUCAREST, 29

Continua a fuga para a Hungria, dos politicos adversarios do sr. Bratiano.

Afirma-se que se estão ferindo alguns combates na Transylvania, onde o principe Carol tem muitos adeptos.

Segundo os mesmos informes, está tambem travada luta em Dobrudjoi. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

O CONFLITO ROMENO

As três princezas e o Rei-Menino da Romenia

Mais dum jornal estrangeiro publica a entrevista colectiva dos seus representantes com a Familia Real da Romenia. Pela actualidade do conflicto da sucessão romena transcrevemos a fotografia que, focando as pessoas sobre que a Europa pousa os olhos curiosos, representa um tema de flagrante interesse:

—A Familia Real receberá amanhã os delegados dos jornais estrangeiros.

—A que horas?

—A's oito.

—Da noite?

—Da manhã. A Rainha Maria, bem como as princezas, levantam-se cêdo. E o pequeno Rei Miguel tambem madruga.

—Tambem vamos vêr o Rei menino?

—Tambem. E sua mãe a Princesa Elena.

—A abandonada....

—E sua tia, a bela Princeza Ileana, ácerca de cujos amores tanto se fantasia.

As senhoras jornalistas francesas e italianas começaram imediatamente pensando como haviam de ir vestidas a tão matinal recepção. Só socegaram depois de saberem que seria uma recepção sem etiqueta; a Familia Real ia receber-nos tal como estavamos vestidos: em fato de viagem.

Seguidamente seriamos convidados pela Princeza Cantacuzeno, da melhor ascendencia bizantina, para tomarmos no seu castelo o nosso primeiro almoço. E ás oito da manhã estavamos "oitenta„ delegados á porta do Palacio Real, florido e criçado de torrezinhas, como os relogios de corda que se encontram na Suissa e na Baviera.

"O Palacio foi realmente construido por arquitetos bávaros. O "Hall», onde aguardamos, é do mesmo gosto e carregado de madeiras talhadas caprichosamente, cheio de figurinhas, pequenas colunas salomónicas e reduzidos arabescos de toda a especie.

Os personagens palatinos eram poucos e muito discretos. E passámos á presença da Familia Real.

As três princesas, todas muito belas apesar da diferença de edades, estão de pé, vestidas de negro e com grandes véus de crepe. Diante delas está o Rei Menino, o Rei Miguel, vestido de seda clara, como um pagemzinho, louro e rosado, olhando-nos com toda a dignidade dos seus seis anos. E não foi preciso sermos cortezãos para acharmos o encantador grupo em atitudes mais da inspiração dum artista que do protocolo dum mestre de cerimonias. As três belas e enlutadas Princesas que, conhecendo toda a gama da dôr, ainda nos sabem sorrir, parecem unidas pelo desejo de proteger o Rei Menino.

Ao apertar a mão do Rei Menino beijámos a da Rainha Maria.

E, mais que as palavras, protocolares e sem interesse, ficámos comovidos ante a tristeza digna das três figuras femininas, contrastando com a alegria infantil do Reisinho que ainda não sente sôbre a cabeça a corôa que tantas desgraças ameaça trazer para a Romenia.

CHAPEUS DE SENHORAS
E CREANÇAS
FELTROS, CORES E MODELOS, ULTIMA MODA . . 35$00 e 50$00
TRANSFORMAÇÕES EM 48 HORAS 12$00 — A MAXIMA PERFEIÇÃO
ATELIER FIDALGO
25 — RUA MANUEL BERNARDES — 25
á rua da Imprensa Nacional

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Tcheco-Slovaquia

PRAGA, 29

O aniversario da proclamação da independencia da Tcheco-Slovaquia foi solenemente comemorado.

O Presidente da Republica, sr. Massaryck, deu recepção ao corpo diplomatico, falando em nome deste o Nuncio Apostolico a quem o Chefe do Estado agradeceu as palavras de simpatia para com os tchecos por ele pronunciadas.

Houve tambem uma brilhante revista militar. — (L.)

De Marrocos

TANGER, 29

O principe Udina, comandante da divisão naval surta neste porto, inaugurou um novo edificio da Escola Italiana e Casa do Fascio, na qual deu recepção aos seus compatriotas. — (L.)

ZAMZIBAR, 29

Os direitos alfandegarios fôram aumentados de dez para quinze por cento. — (L.)

Da França

PARIS, 29

Procedentes de Bayona, chegaram a Paris, de aeroplano, Ruth Elder e o capitão Haldeman, sendo recebidos no meio de maior entusiasmo.

A Associação dos Pilotos de Guerra franceses ofereceu-lhes um banquete. — (L.)

O «Princesa Mafalda»

RIO DE JANEIRO, 29

Chegaram a este porto os paquetes *Athenas* e *Formose*.

O primeiro trouxe 531 naufragos do *Princesa Mafalda*, e o segundo, 389.

Deram todos entrada na hospedaria dos emigrantes, na Ilha das Flôres.—(L.)

Da Italia

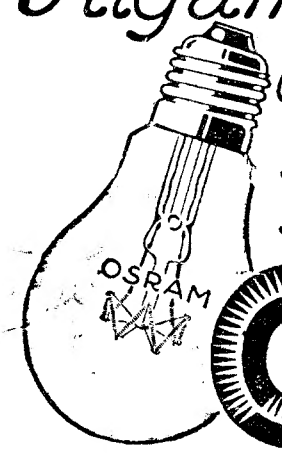
TIRANA, 29

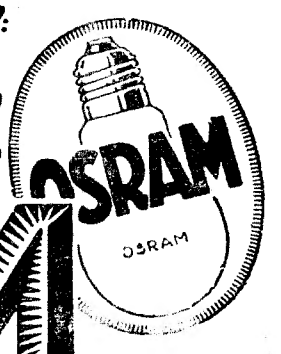
A policia albanesa prendeu, desarmando-o, junto da fronteira da Macedonia, um grupo de «comitadjis». — (L.)

NÃO TEM APETITE?
TOME
HÄMATOPAN
Por cada lata damos este espelho brinde

Peça hoje mesmo os prospectos gratis

Algumas das caracteristicas da nova lampada Osram:
Luz branca + Boa distribuição
Forma adaptável a qualquer candieiro





OSRAM

Dr. Carlos Larroudé

Retoma a sua clinica no dia 2 de novembro.

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção

de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no

Salão Aureo

246, R. do Ouro, 248

TELEFONE NORTE 3818

MAIS DE 600 CONTOS!

Um

SISTEMA NOVO

do "conto do vigario,,

que dá resultado

Hoje á tarde, esteve no Patio do Torel, a conferenciar com o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal o advogado sr. dr. Ventura de Almeida. E como o facto nos despertasse suspeitas, perguntámos o que o levára ali.

O sr. dr. Ventura de Almeida contou então:

— Fui burlado em 13 contos e cem mil réis.

— Por quem?

— Por João dos Santos Gonçalves. Tendo lido um anuncio seu, e sendo-me proposta uma sociedade para compra e venda de madeiras, procurei informações sobre ele. Nenhuma delas, porém, me fez suspeitar de que se tratava dum burlão — tanto mais que ele apresentava contratos para fornecimento a varias empresas importantes: a C. P., a União Fabril, Orey Antunes, etc..

— Entregou-lhe o dinheiro directamente?

— Os primeiros 7 contos fôram enviado, por sua indicação, ao sr. Cristovam Cardoso de Melo Falcão Côrte Real, para Pereiro (Pinhel). E 2.500$00 fôram entregues a um sobrinho dele, o antigo seminarista José Alves Piçarra que, a exemplo do tio, se apresentava como muito catolico, para melhor burlar toda a gente.

— E como lhe nasceram suspeitas?

— O Gonçalves falava-me muito no sr. dr. Leite de Faria. Ora, conversando eu uma vez com este colega, ele contou-me que o Gonçalves, burlara em 600 contos, pelo mesmo processo, o seu cliente sr. Ferreira Antunes, da Rua Joo Crisostomo. Este sr.. confirmou-me a noticia, dizendo-me que não apresentára queixa á policia — porque não ganharia nada com isso. E é assim que o Gonçalves e o Piçarra, vivendo ha muito tempo de burlas, continuam a ter a sua fôlha corrida limpa.

Segundo nos contou o sr. dr. Ventura de Almeida — que está convencido da existencia duma quadrilha — o Gonçalves apanhou 9 contos e 100 mil réis ao sr. Adrião Igrejas, tendo tambem aplicado a sua actividade em Santarem e na Beira...

Entre Paialvo e Chão de Maçãs

descarrilaram duas carruagens

Entre o quilometro 133,700, da linha do Norte, que fica entre Paialvo e Chão de Maçãs, descarrilaram duas carruagens do comboio n.º 9, que ontem saiu da estação do Rocio ás 19,57 e devia chegar ao Porto ás 23,51.

As carruagens descarriladas foram as da cauda, sendo uma de 1.ª, outra de 2.ª e a ultima de 3.ª classe.

O desastre deve-se ao facto de se ter quebrado um dos veios duma carruagem. Alguns passageiros ficaram levemente feridos, em consequencia do embate.

Para o local seguiram o comboio de pronto socorro e vario material para desempedir a via.

A POLITICA DA TARDE

A reunião

DA JUNTA CONSULTIVA

do Partido Nacionalista

Ontem a reunião da Junta Consultiva do P. R. N. durou das dez da noite ás duas da madrugada. Durante ela foram discutidos varios e importantes assuntos.

Como haviamos anunciado, á volta da reforma constitucional se estabeleceu a principal discussão. Discussão serena e elevada, da qual não podem deixar de resultar beneficios para a organização partidaria.

Essa foi uma das caracteristicas da reunião. Outra caracteristica foi a da concorrencia numerosa—assistiram mais de sessenta pessoas, e a gravidade dos assistentes. Muitos valores partidarios, que ha tempo se achavam afastados da actividade, foram até á antiga redacção da *Luta* e, animadamente, intervieram na discussão. Os nacionalistas estão assim dando provas de uma vitalidade que não pode deixar de ser considerada quando houver de se tratar seriamente da reorganização das forças politicas.

* * *

O primeiro orador que falou na reunião de ontem foi o sr. dr. Ginestal Machado. Era ele o autor das emendas a introduzir no Estatuto Constitucional e foi ele que detalhadamente as explicou e justificou. Haviam surgido, porém, pontos de duvida na discussão que essas emendas vinham de sofrer nas reuniões sucessivas do Directorio partidario. E para esses pontos de duvida foi chamada a atenção da assembleia, que elevadamente os discutiu.

Já nos referimos á formula da eleição presidencial que surgiu para resolver a divergencia entre os partidarios da eleição por sufragio directo e os da eleição á maneira antiga, por intermedio do Parlamento.

Essa formula consiste no seguinte: o Parlamento escolhe uma lista de tres nomes, dando-se assim representação ás minorias, e esses nomes são depois sujeitos á eleição directa. Procura-se, assim, evitar o perigo que sempre representa a escolha dum Chefe de Estado com mais ou menos afinidades partidarias.

Esta formula parece ter sido muito bem recebido pela junta consultiva.

* * *

Outro ponto ontem vivamente debatido foi o da representação parlamentar das Colonias.

Ha quém pense que, dada a actual organização do Conselho Colonial, essa representação seria dispensavel.

Os que não aceitam como boa esta ideia acentuam que uma das razões do prestigio português lá fóra e das nossas possibilidades de completa regeneração economica, reside exactamente na extensão e importancia do nosso dominio colonial.

O principio de representação parlamentar das colonias deve, portanto, manter-se.

A questão da pena de morte foi discutida. Em principio não se consignou a sua abolição, Mas ficou resolvido que, quando ela houver de ser usada, e é por exemplo o caso de guerra, se tratará do seu restabelecimento, ficando este, porem, sujeito a deliberação parlamentar.

Por ultimo a Junta Consultiva encarou o problema da fixação de numero de deputados. Estabeleceram-se á volta desse problema duas correntes. Uma defendendo o principio de que o numero de deputados deve estar em harmonia com a densidade de população e a area dos Circulos, outra defendendo o principio de que esse numero deve ser função do numero de eleitores.

Foi esta ultima corrente a que predominou.

Ainda outros assuntos tratados: direito de propriedade, assistencia publica e manutenção do jornal partidario.

* * *

A' reunião presidiu o sr. dr. Julio Dantas, tendo como secretarios os srs. Afonso de Lemos e dr. Afonso de Melo.

Usaram da palavra os srs. Francisco Cruz, José Cardoso, Pedro Pita, Tamagnini Barbosa e Brito Guimarães.

Assistiram á reunião, entre outros, os srs. Julio Dantas, Ginestal Machado, Aboim Inglês, Pedro Pita, Tamagnini Barbosa, Afonso de Lemos, Afonso de Melo, Francisco Cruz, Brito Guimarães, Melo Vieira, Adães Bermudes, Costa Motelo, Albano de Sousa, Costa Pereira, Ezequiel Garcia, Rafael Duque, Correia Monteiro, Freitas Monteiro, coronel Vieira da Rocha, Pedro de Carvalho, Feliciano da Costa, Arnaldo Bigote, coronel Silva Basto, Antonio Pires, Heitor Passos, Alberto Jordão, Cabral de Castro, Manuel Bravo, Barros Queiroz, Barata Feio, José Cardoso, Martins Cardoso, José Feria, Pinto Serra, Sobral Cid e Cristovão Moniz.

Fizeram-se representar: Mendes do Amaral, Rosa Falcão coronel Carrilho, Lopes Cardoso, Belchior de Figueiredo, Marques Loureiro, Palma Mira, Henrique Botelho, Maldonado de Freitas, Rafael Ribeiro e Raimundo Alves.

A Junta Consultiva volta a reunir-se no proximo dia 4 de Novembro.

Escola Nacional

FUNDADA EM 1869

A MAIS CENTRAL DE LISBOA

Palacio da Anunciada—Rua Alves Correia, 10 (antiga rua S. José)

OPTIMAS INSTALAÇÕES—MAGNIFICO PARQUE

Directores: Artur Tamagnini Barbosa e José Vicente de Freitas

Cursos Primario, Secundario e Comercial—Recebe alunos internos, semi-internos e externos—Abertura das aulas em 10 de Outubro.—Telefone N. 2749

UM GRANDE NAUFRAGIO

Só

TRIPULANTES

do "Princeza Mafalda,,

faltam trinta e oito

RIO DE JANEIRO, 28.—Os jornais dedicam paginas inteiras á catastrofe do «Princesa Mafalda», publicando longas entrevistas com os naufragos, os quais referem pormenores verdadeiramente arripiantes do que se passou desde o primeiro sinal do horroroso sinistro até aos trabalhos de salvamento, que constituiram o capitulo mais tetrico desta espantosa tragedia, em que perderam a vida, não dezenas, como a principio se disse, mas centenas de pessoas.

Faltam 38 tripulantes

Alguns redactores da Agencia Americana voltaram á Ilha das Flôres, onde se encontram naufragos vindos no *Athenas* e no *Formose*. Quasi todos se encontram um pouco mais serenos, sendo, porém, impressionantissimo, ainda, tudo o que lá se observa, pois é impossivel consolar os que não sabem de parentes e amigos e os que perderam os haveres. Ha desgraçados que parecem figuras de manicomio.

As pessoas de mais posses vieram para os hoteis. Todas elas são concordes em afirmar que o numero de mortos deve ser superior a 400. Dos tripulantes continua a faltar 38, sabendo-se apenas, de 202.

O paquete navegava mal desde a saída

RIO DE JANEIRO, 29. — A maioria dos naufragos perdeu tudo quanto constituía a sua riqueza. E', portanto, a miseria absoluta para centenas de infelizes, os quais parece que serão socorridos pelo governo italiano. Entre os passageiros do «Princesa Mafalda», contava-se o aviador brasileiro Ernesto Albano, que ficou na pobreza, pois nada que lhe pertencia poude salvar. O Aero-Club Brasileiro resolveu auxiliá-lo.

Os mais felizes...

RECIFE, 28. — Chegou o «Rossetti», que traz pormenosos naufragos, os quais se mostram bem dispostos. Pelas informações que colhemos, a maioria deles saíára para um bote logo que o panico se instalou no «Princesa Mafalda». Fôram os mais felizes, por terem sido os primeiros. A embarcação estava distante umas 20 milhas do paquete, que já ia a afundar-se, quando apareceram os escaleres do «Rossetti», barco que a breve trecho, recolhia, os infelizes.

O comandante suicidou-se

Estes confirmam que a causa do pavoroso sinistro foi o desvio, seguido de fractura do eixo duma das helices. O comandante, julgando ainda provavel alcançar terra, mandou rumar para a costa. Duas horas depois, já o navio metia agua, sendo então arreados os escaleres. Alguns dos naufragos afirmam que o comandante do navio se suicidou, deixando-se afundar com o navio. Todos eles lamentam que os navios que acudiram aos S. O. S. do «Princesa» se tenham conservado tão afastados do local da catastrofe. Interrogados ácêrca das consequencias do naufragio, declaram que os mortos devem ser cêrca de 500. — (A.)

Odéon Rua dos Condes telefone N. 3703

HOJE **mare nostrum** *Amanhã matinée ás 15 h.*